Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,
v10,2022/10

ISSN 2178-6925

ENFERMEIRO DO TRABALHO E A REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

OCCUPATIONAL NURSE AND THE REDUCTION OF OCCUPATIONAL RISKS

Vanessa Gomes Costa
Aluna do curso de Enfermagem, Faculdade Unibras de Goiás,
Rio Verde, Brasil.
E-mail:

Ana Carolina Donda Oliveira
Professora do curso de Enfermagem e orientadora da pesquisa, Faculdade Unibras de Goiás, Rio Verde, Brasil
E-mail: dondaanacarolina@gmail.com

Aceite 03/11/2022 Publicação 03/12/2022

RESUMO

A saúde do trabalhador é uma área da saúde pública que compreende as interações entre o trabalho e o processo saúde/doença, tendo ações, sendo assim, o local de trabalho frequentemente apresenta riscos para a saúde dos trabalhadores, o que pode incorrer em Acidentes de Trabalho (AT). Trata-se de AT aqueles ocorridos durante o exercício da atividade laboral, ou no percurso que o trabalhador faz da sua casa para o trabalho ou o contrário, é capaz de levar à morte ou lesão, além de provocar a diminuição da capacidade do indivíduo para o trabalho, temporária ou permanentemente. Teve como objetivos descrever os cuidados da equipe de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais e enfermagem do trabalho. O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A enfermagem do trabalho pode ser entendida como uma área da saúde que se que se preocupa com o bem-estar e com a qualidade de vida do trabalhador com o intuito de diminuir a exibição de danos à sua saúde a pequeno, médio e longo prazo, auxiliando na restauração de doenças ocupacionais buscando uma reabilitação mais breve possível para o retorno ao seu trabalho, destaca ainda que a adequação ergonômica dos postos de trabalho e do sistema de produção, por exemplo, é fundamental para evitar complicações mentais e físicas, acidentes e fadigas, isso porque, que as condições de trabalho e a organização interferem de maneira significativa na saúde do trabalhador.

Palavras Chaves: Riscos Ocupacionais, Enfermeiro, Trabalho.

ABSTRACT

Workers' health is an area of public health that comprises the interactions between work and the health/disease process, taking actions, therefore, the workplace often presents risks to the health of

ISSN 2178-6925

workers, which can incur accidents at work. Work (AT). These are TA those that occur during the exercise of the work activity, or on the journey that the worker takes from his home to work or the opposite, are capable of leading to death or injury, in addition to causing a decrease in the individual's ability to work, temporarily or permanently. Its objectives were to describe the care of the nursing team in relation to occupational risks and nursing at work. The survey of scientific production on the proposed theme was carried out through a database available electronically on sites such as: Scientific Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and Virtual Health Library (BVS). Occupational nursing can be understood as an area of health that is concerned with the well-being and quality of life of workers in order to reduce the exposure of damage to their health in the short, medium and long term, assisting in the restoration of occupational diseases, seeking a rehabilitation as soon as possible for the return to their work, also highlights that the ergonomic adequacy of the workstations and the production system, for example, is fundamental to avoid mental and physical complications, accidents and fatigue. , this is because working conditions and organization significantly interfere with workers' health.

Keywords: Occupational Risks, Nurse, Work.

1. Introdução

Morais et al., (2017) dizem que a saúde do trabalhador é uma área da saúde pública que compreende as interações entre o trabalho e o processo saúde/doença, tendo ações, regulamentadas pela lei Orgânica da Saúde nº 8080/1990, que são determinadas como um conjunto de atividades que se destinam, através das ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como aponta à recuperação e reabilitação da saúde dos mesmos. Estas ações foram instituídas em detrimento da existência de inúmeros riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

Sendo assim, o local de trabalho frequentemente apresenta riscos para a saúde dos trabalhadores, o que pode incorrer em Acidentes de Trabalho (AT). Trata-se de AT aqueles ocorridos durante o exercício da atividade laboral, ou no percurso que o trabalhador faz da sua casa para o trabalho ou o contrário, é capaz de levar à morte ou lesão, além de provocar a diminuição da capacidade do indivíduo para o trabalho, temporária ou permanentemente (MALLMANN; SOUSA; HAMMERSCHMIDT, 2016).

A enfermagem do trabalho pode ser entendida como uma área da saúde que se que se preocupa com o bem-estar e com a qualidade de vida do trabalhador com o intuito de diminuir a exibição de danos à sua saúde a pequeno, médio e

ISSN 2178-6925

longo prazo, auxiliando na restauração de doenças ocupacionais buscando uma reabilitação mais breve possível para o retorno ao seu trabalho. (SILVA, 2018)

As atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do trabalho não podem se basear apenas no monitoramento da saúde dos trabalhadores, mas devem estar mais atentas ao cuidado e prevenção de doenças e acidentes no próprio ambiente de trabalho, passando a ter papel de destaque na saúde dos trabalhadores. trabalhadores. Trabalhadores, atuando no serviço, direcionando ações de promoção da saúde e segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (MATOS; SILVA; LIMA, 2017)

Sendo assim Dias et al., (2018) afirma que a constante busca pelo bem-estar do trabalhador, buscando atender as necessidades destes minimizando danos advindos do trabalho são um dos principais objetivos da enfermagem do trabalho, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Quando o profissional da enfermagem pensa na sua atuação voltada para a saúde do trabalhador, a prevenção de riscos ergonômicos e outros agravos à saúde por meio de ações individuais e coletivas se torna possível.

Por meio de medidas preventivas, o objetivo é estabelecer a segurança no ambiente de trabalho, o planejamento adequado da distribuição de materiais, o controle das condições de ruído, a iluminação adequada para cada setor respectivo, as ações atribuídas ao trabalho dos enfermeiros profissionais e garantir que a empresa funcione conforme esperado (SILVA; SECCO; DALRI, 2015)

Profissionais de Enfermagem do Trabalho prestam um suporte essencial para empresas e clínicas de saúde ocupacional. Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem com essa especialização têm uma atuação próxima aos trabalhadores. São os responsáveis por reconhecer as dificuldades do dia a dia para, com isso, idealizar rotinas de prevenção. Cada empresa deve contar com um profissional da área da enfermagem do trabalho de acordo com a quantidade de funcionários para atender às demandas dos trabalhadores. Estes profissionais serão responsáveis por prestar atendimentos de urgência dentro do ambiente de trabalho, como primeiros socorros em casos de acidentes ou de males súbitos dos

ISSN 2178-6925

quais os funcionários podem ser acometidos dentro da empresa. O enfermeiro do trabalho também é responsável por fazer planos com o objetivo de reduzir os riscos de acidentes de trabalho na empresa em que atua, bem como observar as condições de higiene e de periculosidade naquele ambiente laboral.

Além disso, espera-se que as organizações realizem ações relacionadas à promoção da saúde do trabalhador por meio do trabalho de cuidado ocupacional. Conforme mencionado anteriormente, essas ações devem fazer parte do PCMSO, a partir de um estudo detalhado da realidade dos trabalhadores e de suas condições de trabalho, traçando as métricas e metas a serem alcançadas em determinado período.

Descrever os cuidados da equipe de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais e enfermagem do trabalho.

1.1 Objetivos Gerais

Este trabalho foi construído utilizando esta metodologia, onde procurou-se explorar a literatura científica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, revistas, artigos científicos, monografias e teses, mediante a busca dos conhecimentos disponíveis e o direcionamento de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Serão utilizadas palavras chaves como: Riscos Ocupacionais, Enfermeiro, Trabalho.

A seleção buscou artigos e revistas disponibilizadas gratuitamente que apresentam datas respectivas aos anos de 2010 a 2022, porém alguns trabalhos publicados antes desse período serão considerados se tratar do tema citado.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a leitura exploratória do conteúdo encontrado, obtendo uma visão global do material de interesse ou não a

ISSN 2178-6925

pesquisa. Em seguida, iniciou-se a leitura seletiva, a qual permitirá determinar qual material bibliográfico realmente é de interesse da pesquisa.

2. Revisão da Literatura

As consequências dos acidentes do trabalho não se limitam somente aos fatores demasiadamente negativos, no que tange o aspecto humano da questão, provocando efeitos econômicos e sociais adversos. O aspecto humano é o mais explícito, tendo em vista o sofrimento do acidentado, em função do acidente em si, do tipo e do período do tratamento médico, do programa de reabilitação e das sequelas advindas do acidente que porventura perdurem. (BARBOSA; RAMOS, 2015)

Ribeiro (2016) destaca ainda que a adequação ergonômica dos postos de trabalho e do sistema de produção, por exemplo, é fundamental para evitar complicações mentais e físicas, acidentes e fadigas, isso porque, que as condições de trabalho e a organização interferem de maneira significativa na saúde do trabalhador.

Segundo Matos, Silva e Lima (2017), doenças ocupacionais são doenças adquiridas ou originadas devido a condições especiais em que os profissionais exercem o trabalho. O aumento dos casos de doenças ocupacionais ocorreu após o advento do capitalismo, quando os trabalhadores passaram a ser consumidos pelo trabalho e sobrecarregados com diversas atividades, causando sofrimento físico e psicológico. São subdivididas em: Doenças profissionais ou técnicas: O próprio trabalho causa a doença; Doenças profissionais ou intermediárias: O trabalho não é a causa específica da doença, mas em muitos casos complica a doença.

Segundo Junior (2016), a doença ocupacional ou profissional é entendida como a enfermidade ocasionada ou desencadeada pelo exercício do trabalho inerente a determinada atividade e constante da relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

ISSN 2178-6925

Como exemplo de doença de trabalho, Junior (2016) cita: o câncer que acomete trabalhadores de minas e refinações de níquel, as pessoas que trabalham em contato com amianto ou em proximidade com algo radioativo, os trabalhadores que sofrem de doenças pulmonares por estarem em contato constante com muita poeira, névoa, vapores ou gases nocivos, a surdez provocada por local extremamente ruidoso, entre outros.

A prevenção de acidentes, doenças e lesões no local de trabalho deve continuar a ser uma prioridade. Muito tem sido feito no controlo de doenças e acidentes relacionados só na melhoria da saúde e na proteção do posto de trabalho, mas também com o trabalho, especialmente ao longo das duas últimas décadas. Há que concentrar esforços não melhoria da qualidade de vida em geral, com consciência de contenção de custos (OLIVEIRA, et al 2014).

O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por exemplo, é importante, a fim de evitar consequências negativas à integridade física do trabalhador, além de oferecer maior proteção durante a manipulação dos instrumentais de trabalho e contribui para prevenção de acidentes. Os ambientes de trabalho expõem os trabalhadores a riscos e perigos, os quais podem ser minimizados ou eliminados se houver utilização de EPI (NOVACK; KARPIUCK, 2015).

Para Morais et al., (2017) os profissionais de enfermagem do trabalho que prestam assistência ao trabalhador promovem e supervisionam a saúde, previnem riscos ocupacionais, cuidam de doentes e acidentados, visam a saúde física e mental e gerenciam o cuidado, são técnicos que lideram as ações e equipes assistenciais.

A Norma Regulamentadora 32 (NR-32) abrange situações de exposições a riscos à saúde do trabalhador, a saber: riscos biológicos, riscos químicos e radiação ionizante. A diminuição ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador estão em grande parte relacionados à sua capacidade de entender a importância dos cuidados e medidas de proteção as quais deverão ser seguidas no ambiente de trabalho. (COREN-SP, 2017)

ISSN 2178-6925

Para que isso aconteça torna - se necessário à intervenção do enfermeiro do trabalho, uma vez que, com toda a informação que dispõe, o enfermeiro está capacitado para responder a todas as necessidades que existam. Mas o enfermeiro não deve apenas atuar quando a sua colaboração é pedida, é da responsabilidade do enfermeiro avaliar quais são as lacunas de determinada comunidade e, neste caso, planear as suas ações de forma a suprir essa falta de informação e condições de trabalho (CHIODI, 2017).

Bezerra, et al., (2013) relatam que para realmente ocorrer a EC, faz-se necessário que se tenha estratégias voltadas à prática do modelo assistencial e também, orientações, para uma melhor prestação da assistência aos pacientes. A educação continuada deve deixar de ser um tema cuja acreditação seja relevante apenas para os enfermeiros, somente disseminando essa importância a outras categorias profissionais, teremos uma implementação adequada desse conceito em âmbito hospitalar.

Beleza (2013) relata que mudanças no ambiente de trabalho também são necessárias para que haja um controle efetivo quanto aos riscos ocupacionais, questões como estrutura física do local, mobiliários e equipamentos utilizados pela equipe, devem ser avaliados constantemente, eliminando as hipóteses de erros. Fatores como ajustes na temperatura ambiente, eliminação de ruídos, identificações de áreas de riscos, áreas em limpeza, áreas de isolamento, são questões que dependem de máxima de atenção, trazendo para os profissionais condições melhores de trabalho.

Se seguidas corretamente, serem bem planejadas e aplicadas pela equipe, pode-se evitar diversos contratempos com relação aos riscos ocupacionais, prevenindo agravos de saúde ao colaborador. Mas para isso faz-se necessário um completo e efetivo gerenciamento dos riscos ocupacionais, em tese deve ser realizado preferencialmente pelo profissional enfermeiro, sendo que este atua na função principal de gestor de equipe, o que facilita o processo levando em consideração o contato direto com a equipe multiprofissional, além de ser um

ISSN 2178-6925

educador quanto as práticas de saúde efetuadas pela enfermagem (VALENTE; WATANABE; VENTOLA 2012).

Contudo, vimos que as atividades executadas pelos enfermeiros em unidades hospitalares, o meio em que está inserido, e os equipamentos utilizados, a carga horária e os relacionamentos interpessoais, são fatores que expõem a saúde do profissional principalmente a riscos psicossociais (MARTINS, et al 2016).

Do ponto de vista da prática profissional, "O maior trabalho de um enfermeiro do trabalho é ajudar a prevenir acidentes e doenças, identificando e eliminando riscos no ambiente de trabalho" (SILVA, 2015).

De acordo com a ANENT, Associação Nacional de Enfermagem Profissional, a organização vem contribuindo para a formação de enfermeiros profissionais há mais de 20 anos, fornecendo treinamento, trocando experiências, realizando uma variedade de pesquisas voltadas para o avanço da profissão e da profissão no contexto da organização hoje As muitas atribuições do enfermeiro. A atribuição vai desde pesquisas preliminares sobre as condições de trabalho, identificando possíveis riscos, até o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde do trabalhador, incluindo segurança e assistência à saúde, melhorias no próprio trabalho (ANENT, 2015)

Diante disso, cabe ao enfermeiro do trabalho o levantamento de diversas estatísticas relacionadas às atividades funcionais, execução e avaliação de programas de prevenção de acidentes, doenças profissionais e não profissionais, prestação de primeiros socorros no ambiente de trabalho, etc., proporcionando atendimento ambulatorial, como medicação, medição da pressão arterial, curativo, vacinas, inalação e testes, e coleta de amostras para exame (ANENT, 2015).

Sendo assim Silva e Valente (2014) afimam que enfermeiro do trabalho tem capacidade de fazer um histórico dos riscos relacionados à instituição e planejar ações que possibilitem uma qualidade de vida ao funcionário de qualquer empresa inclusive o hospitalar. As ações de educação continuada precisam ser mais incorporadas, visto que o enfermeiro é um constante educador em saúde

ISSN 2178-6925

exercendo importante função no que tange respeito à prevenção e ao gerenciamento dos agravos a saúde.

A saúde do trabalhador passou a ser objeto de preocupações antigas, intensificadas com o advento da industrialização, pelo interesse em aumentar a produtividade. No Brasil, em particular, esse problema mais proeminente não surgiu até o final do século XIX. No entanto, a importância dos cuidados ocupacionais não foi reconhecida pelas empresas até a década de 1970, devido à alta incidência de acidentes de trabalho (AZEVEDO, 2016).

Mauro (2014) diz que os Profissionais de Enfermagem do Trabalho desempenham um papel muito amplo nas organizações. Sua principal função é a orientação e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Mais precisamente, os enfermeiros profissionais assistem os trabalhadores de forma integral. Ele tem que considerar o cenário em que a empresa está inserida, o ambiente interno, examinando questões como ruídos, processos de trabalho, matérias-primas utilizadas na produção e seus riscos à saúde dos trabalhadores.

Segundo Silva, Secco e Darly (2015), a enfermagem no campo da saúde do trabalhador é responsável pela educação para auxiliar na melhoria das condições de trabalho que são fundamentais para que os trabalhadores alcancem a qualidade de vida. Esta área de atuação inclui a sistematização de todo o processo assistencial (histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação, bem como medidas específicas para a saúde do trabalhador – medidas preventivas, protetivas e de reabilitação). A aplicação deste sistema proporciona um levantamento das reais e/ou potenciais necessidades de saúde dos trabalhadores.

Para Castilho et al.(2016), o risco ocupacional pode ser definido como a probabilidade de ocorrência de acidente ou doença durante as atividades laborais. Isso decorre da exposição do trabalhador aos fatores de risco aos quais está exposto, sejam eles ambientais (substâncias físicas, químicas, biologicamente perigosas ou seus associados) e operacionais: mecânicos (ou acidentais) e ergonômicos.

ISSN 2178-6925

As ações na área da saúde ocupacional visam manter padrões adequados de bem-estar físico, psicológico e social dos colaboradores. Nesse sentido, é necessário tomar medidas para promover a saúde e prevenir agentes nocivos à sua saúde (CASTILHO, et al. 2016).

Por meio de medidas preventivas, buscamos implementar a segurança no ambiente de trabalho, planejamento adequado da distribuição de materiais, controle das condições de ruído, iluminação adequada para cada setor respectivo, ações relacionadas ao trabalho dos enfermeiros do trabalho e garantir que a empresa funcione conforme o esperado (SILVA, SECCO, DARLY., 2015).

A interação efetiva enfermeiro-trabalhador adapta as ações de educação e assistência em saúde do trabalhador para garantir a resolução adequada de problemas e a manutenção da prática saudável (SILVA, SECCO, DARLY; 2015).

Segundo Oliveira e Trindade (2014), a equipe de enfermagem também tem a responsabilidade de cuidar de forma ágil para garantir o processo diagnóstico. Preciso, garantindo a continuidade dos cuidados confiados, e mantendo sempre atualizado o seu conhecimento e de toda a sua equipe para proporcionar o aprimoramento profissional.

Em consonância com os autores acima, Castro, Souza e Santos (2017) relatam que o enfermeiro do trabalho presta assistência e zela pela saúde do trabalhador, tendo em vista seu bem-estar físico e mental. Muitos acidentes de trabalho podem ser evitados, cabendo assim ao enfermeiro implantar programas de orientações e esclarecimento para os trabalhadores tirarem duvidas e receber informações a fim de diminuir os acidentes ocupacionais.

A ação mutua entre o enfermeiro do trabalho e o trabalhador diminui a notificação e a omissão dos acidentes ocupacionais. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) pode contribuir devido o acompanhamento periódico do trabalhador com o enfermeiro, assim podendo notificar, orienta-lo e encaminha-lo a assistência medica. (CASTRO, SOUSA, SANTOS 2017).

O trabalhador portuário atuante em categorias diferentes com estiva, conferência de carga, consertos de carga, vigilância de embarcações e

ISSN 2178-6925

trabalhadores em bloco. Cada uma destas atividades o trabalhador é exposto a riscos ocupacionais, como ruído, vibrações no corpo, contato com substancia química, mau tempo, manuseio inadequado de carga e ferramentas. (ALMEIDA, et al 2012).

Os trabalhadores estão expostos a riscos externos ao trabalho, como uso de substancia química (álcool e drogas ilícitas), que ajuda no desenvolvimento de doenças e nos acidentes de trabalho, acarretando risco a equipe de trabalho. Sendo assim Almeida et al., (2012) afirma que enfermeiro sabendo destas informações pode desenvolver atividades estratégicas de ação informativa voltada neste tema.

O enfermeiro do trabalho identifica através do absenteísmo levantamento de patologia e na consulta de enfermagem elabora programas e palestras especificas sobre o assunto. Algumas empresas esconde as doenças ocupacionais para evitar prejuízo lucrativos, não percebendo que a prevenção é mais lucrativa, pois tendo um funcionário sadio e tratado a empresa lucra com a qualidade do serviço. (CASTRO, SOUSA, SANTOS 2017)

O presenteísmo e o acidente de trabalho estão ligados pois o funcionário para evitar faltas ou entregas de atestados comparece no trabalho doente, assim podendo seu caso clinico agravar, e podendo ocorrer um acidente ocupacional em si mesmo. O bom relacionamento com a chefia evitaria essas ocorrências de absenteísmo do trabalho, e a confiança de se atendido no ambulatório do porto não só no momento de doença, mas em um atendimento primário. (CASTRO, SOUSA, SANTOS 2017).

Para Lima e Gonçalves (2015) o conhecimento das lesões das doenças ocupacionais fornece a enfermagem um benefício para a prevenção destas situações, validando os benefícios clínicos de enfermagem assim proporcionando um excelente serviço prestado e uma ótima qualidade de vida ao trabalhador portuário.

3. Considerações Finais

ISSN 2178-6925

Os riscos ocupacionais afetam diretamente a saúde de um indivíduo quando desempenha suas funções de trabalho são exemplos de riscos ocupacionais i substâncias nocivas usadas durante trabalhos na indústria de manufatura e serviços, maquinário pesado usado durante trabalhos de construção e produtos perigosos usados durante trabalhos de transporte.

A saúde é afetada negativamente quando os trabalhadores realizam tarefas com potencial para produzir riscos no local de trabalho, como exposição excessiva a substâncias tóxicas ou trauma físico de equipamentos pesados. Os enfermeiros de saúde ocupacional considerando estes cenários concentram-se na prevenção de acidentes no local de trabalho, educando os funcionários sobre ferramentas, materiais e locais de trabalho perigosos antes de começarem a trabalhar.

Também monitoram o ambiente de trabalho em busca de riscos potenciais que podem causar danos corporais aos funcionários, realizam avaliações regulares dos locais de trabalho e também encaminham as empresas para um médico se os funcionários apresentarem sinais de doenças causadas pelo trabalho em um ambiente insalubre. Além disso, os enfermeiros de saúde ocupacional tratam os funcionários que sofreram ferimentos ou adoecem por trabalhar em um ambiente perigoso, tratando-os com atenção médica e reabilitação e educam os pacientes sobre maneiras de prevenir doenças futuras para que sejam menos propensos a desenvolver doenças causadas por trabalhar em um ambiente inseguro novamente.

Ao reduzir os riscos potenciais de saúde associados às ocupações, os enfermeiros de saúde ocupacional tornam os locais de trabalho mais seguros para todos os trabalhadores, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar dos funcionários. Assim, eles desempenham um papel importante para tornar a vida melhor para todos aqueles que optam por ingressar nas diversas profissões.

Referências

ISSN 2178-6925

ALMEIDA, MCV; CEZAR-VAZ MR; ROCHA LP; BONOW CA; LIMA LM; BORGES, AM; Acidentes De Trabalho: Ações De Prevenção Da Enfermagem No Ambiente Portuário. 2012.

ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. (2015). Disponível em: www.anent.org.br . Acesso em 06/10/15;

AZEVEDO, Márcia Valéria. Atenção à saúde do trabalhador. **FACINTER**. Curitiba. 2016

BARBOSA, L. O.; RAMOS, W. **A importância da prevenção de acidentes no setor de construção civil: um estudo de caso em Uberlândia**, Minas Gerais, Brasil. Universidade Feevale. Uberlândia-MG, 2015

BELEZA, CMF. GOUVEIA M., ROBAZZI MLCC; TORRES C., AZEVEDO G. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Revista Ciência y Enfermeria.** v. 14, n. 3, p. 73-82, 2013.

BEZERRA ALQ, QUEIROZ PA, ÉLVIR DOS S, WEBER J, MUNARI DB. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás**, v. 14, n. 3, p. 618-25, julho/setembro, 2013.

CASTILHO, Kárita Fernanda; OLIVEIRA, Débora Luiza Teles; BRASILEIRO, Marislei Espíndula; Luiza GOMES. Riscos ocupacionais no Brasil: Uma revisão. **Rev. Eletr de Enfer. Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. Goiás, n. 1, v.1, p.1-17, jan-jul. 2016.

CASTRO, Angelica Borges de Souza; SOUSA, Josie Teixeira Costa de; SANTOS, Anselmo Amaro dos.Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais; 2017. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Paulista, Santos, 2017.

CHIODI, F. O desgaste do trabalhador de enfermagem: - relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. [Tese] São Paulo (SP): 2017.

COREN // SP .Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-6, maio/junho, 2017. **Enfermagem da Universidade de São Paulo**; 2017.

DIAS, J. A. et al. O papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. 2018. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. V. 16.

ISSN 2178-6925

JUNIOR, W. R**. Doença ocupacional: conceito, características e direitos do trabalhador.** 2016.

LIMA , Jorgana Fernanda de Souza. PREVENÇÃO DE AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM ESTUDO COM TRABALHADORES PORTUÁRIOS.**Texto Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v. 20, n. 3, p.225-34, 2015.

MALLMANN, Danielli Gavião; DE CARVALHO SOUSA, Josueida; DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira. Acidentes de trabalho e sua prevenção na produção científica brasileira de enfermeiros: revisão integrativa. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 1, p. 49-54, 2016.

MARTINS, M.Y.C.; MUZI, C.D.; GUIMARÃES, R.M.; MAURO, C.C.C. Riscos ocupacionais em saúde. **Rev. Enfermagem.** Rio de Janeiro, v.12, p.338-345, 2016.

MAURO, MYC; MATOS DAR; SILVA SOP; LIMA CB. Uma relação delicada - enfermagem do trabalho. A rotina da profissão. **Revista Proteção**, RS. MPFP Publicações, ano XI, p. 32-34, abr. 2014

MATOS, D. A. R.; SILVA, S. O. P.; LIMA, C. B. Enfermagem do trabalho: abordando competências e habilidades para a atuação do enfermeiro. **Revista Temas em Saúde,** João Pessoa, V 17, n 3, 2017

MORAES SNVDO, Proposta de melhoria das condições de trabalho em uma unidade ambulatorial: perspectiva da enfermagem. 2017

MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite et al. Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem Knowledge and practices of biosafety among nursing professors. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 1, p. 137-143, 2017.

NOVACK, A. C. M.; KARPIUCK, L. B. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores da saúde: revisão da literatura. **RevEpidemiolControlInfect**, v.5, n. 2, p. 88-93, 2015

OLIVEIRA, Jefferson Moraes de; SANTOS, Priscilla Furtado; FELICIANO, Rafaela de Godoy; ASSIS, Maíra Muniz; CORTEZ, Elaine Antunes; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Revista pesquisa cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3267-75, janeiro/março, 2014.

OLIVEIRA, Millena; TRINDADE, Marcela Ferreira. Atendimento de urgência e emergência na rede de atenção básica de saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento. **Rev. Hórus. São Paulo,** v.4, n.2, p. 160-171, out-dez. 2014.

ISSN 2178-6925

RIBEIRO, G. B. Contribuições das ações ergonômicas para a gestão organizacional: um estudo de caso em uma empresa da construção civil. Dissertação (Mestrado profissional em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, RN, 2016.

SILVA, Luiz Almeida da; SECCO, Iara Aparecida de Oliveira; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. **Rev. enferm. UERJ.** Rio de Janeiro, v.19, n, 2, p.317-323, abr-jun. 2015.

SILVA, C. G. Ações do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças laborais: revisão da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 08, Vol. 08, 2018.

SILVA, L. S., VALENTE, G. S. C. Riscos Químicos Hospitalares e Gerenciamento dos Agravos à Saúde do Trabalhador de Enfermagem. 2014.

SILVA, Sergio Lima da. As interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem. **Tese de Doutorado. UFRJ:** Rio de Janeiro. 2015.

VALENTE de; WATANABE, F.S.; VENTOLA, A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. **Rev. Latino-am. Enfermagem,** v. 3, n. 1, p. 45-57, 2012.